

“MINHA TERRA TEM PALMEIRAS”: Um olhar sobre Caxias através da poesia de Gonçalves Dias em meados do século XIX

Aldeanne Silva de Sousa

Francisca Solange Pires de Sousa

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma foi historicamente construído um imaginário discursivo a cerca de Caxias como terra de Gonçalves Dias, o interesse por esta temática se deu nas discussões suscitadas no grupo de estudos Histórias Maranhenses da Fapema do qual participamos. Para construção da então pesquisa utilizamos como fonte o Jornal do Maranhão (17-11-68¹), lançamos mão também da poesia de Gonçalves Dias Canção do Exílio na qual o poeta ressalta o amor por sua terra em solo Europeu.

Como afirma Pessoa (2009) decifrar a cidade é penetrar em seus enigmas e mistérios nesse sentido buscamos compreender como era essa Caxias de Gonçalves Dias, e como através de um imaginário não somente a capital São Luis adquiri status de Atenas Maranhense como Caxias terra dos poetas, na qual é formado um imaginário de uma Caxias poética “Em Caxias, poesia rima com poetar. Poetar a cidade, suas histórias e seus efeitos gloriosos. Poeta amores possíveis e impossíveis. Em fim a poesia como marca profunda de várias gerações[...]”² então nos debruçamos a analisar essa Caxias imortalizada na poesia de Gonçalves Dias e como esse título pertencia apenas a uma elite intelectual no contexto estudado.

Para a construção da então pesquisa recorreremos ao perfil biográfico de Gonçalves Dias levando em conta que a biografia histórica, hoje reabilitada, não tem por vocação esgotar o absoluto do “eu” de um personagem, como já se quis ou ainda se quer. [...] Ela é o melhor meio de mostrar os laços entre o passado e o presente, memória e projeto, indivíduo e sociedade [...]”³ ao analisar traços biográficos do poeta em questão o que se pretende é

¹ Os jornais pesquisados são datados do século XX, porém foram utilizados como fonte de pesquisa por se reportarem ao século XIX recorte estudado no presente trabalho.

² PESSOA, Jordania Maria. **Entre a Tradição e a modernidade**: A belle époque caxiense: Práticas fabris, reordenamento urbano e padrões culturais no final do século XIX, Imperatriz: ética, 2009. (p.20).

³ BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. In. Fontes históricas. 2.ed. São Paulo, 2007. (p.215)

entender um contexto através de quem vivenciou e foi agente de um determinado período histórico.

Ao analisar a poesia gonçalvina buscamos entender a relação existente entre História e literatura uma vez que “as ambigüidades são muitas e se interpenetram: a História, ainda que postule ser uma ciência, é ainda assim um gênero literário; a Literatura, ainda que postule ser uma Arte, está diretamente mergulhada na História”⁴.

A Caxias de Gonçalves Dias

Fazendo uma breve análise do romantismo nos idos do século XVIII alguns literatos da Inglaterra e da Alemanha liderados por Goethe, Foscolo, Young, Bernadim de Saint-Pierre pronunciaram um movimento de teor literário determinando assim o advento das futuras inovações que posteriormente se transformaram em normas esse movimento foi cognominado de romantismo⁵.

Se com o Romantismo afloraram as novas temáticas de poesia e uma outra compreensão de realidade social e do papel do artista na sociedade, no Maranhão com o Romantismo afloraram as novas temáticas de poesia e uma outra compreensão de realidade social e do papel do artista na sociedade, no Maranhão, o aparecimento do Grupo Maranhense teria sido responsável por consolidar a produção literária local no cenário das letras nacionais⁶, nesse cenário emerge a figura de Gonçalves Dias, como é ressaltado na coluna intitulada Gonçalves Dias-Glória Imortal de 17/11/68 de Joaquim Faray Oliveira.

⁴ BARROS, José D assunção. **Cidade e História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 (p. 2).

⁵ Jornal Estado do Maranhão 17-11-68.

⁶ RESENDE, Rafael Serra de. **DA ÁGORA AO PANTHEON: intelectuais de “Atenas” e a literatura romântica no Maranhão**. Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão. Outros Tempos. volume 04.(p.75/76).



Na coluna em questão o autor traça o perfil biográfico de Gonçalves Dias com a Caxias do período, uma cidade com ruas estreitas, com casas pequenas, este filho de português com uma mestiça, vai para Portugal dar continuidade aos seus estudos na Universidade de Coimbra onde com saudade de sua terra natal escreve *Canção do Exílio*.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
 Onde canta o Sabiá;
 As aves, que aqui gorjeiam,
 Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
 Nossas várzeas têm mais flores,
 Nossos bosques têm mais vida,

⁷Os recortes de jornais utilizados como fonte de pesquisa foram retirados dos cadernos confeccionados pela professora Maria das Mêrces das Silva Lima (Tia Miroca) a qual dedicou uma vida a guarda da história da cidade, os quais pertencem atualmente ao IHGC (Instituto Histórico e Geográfico de Caxias)

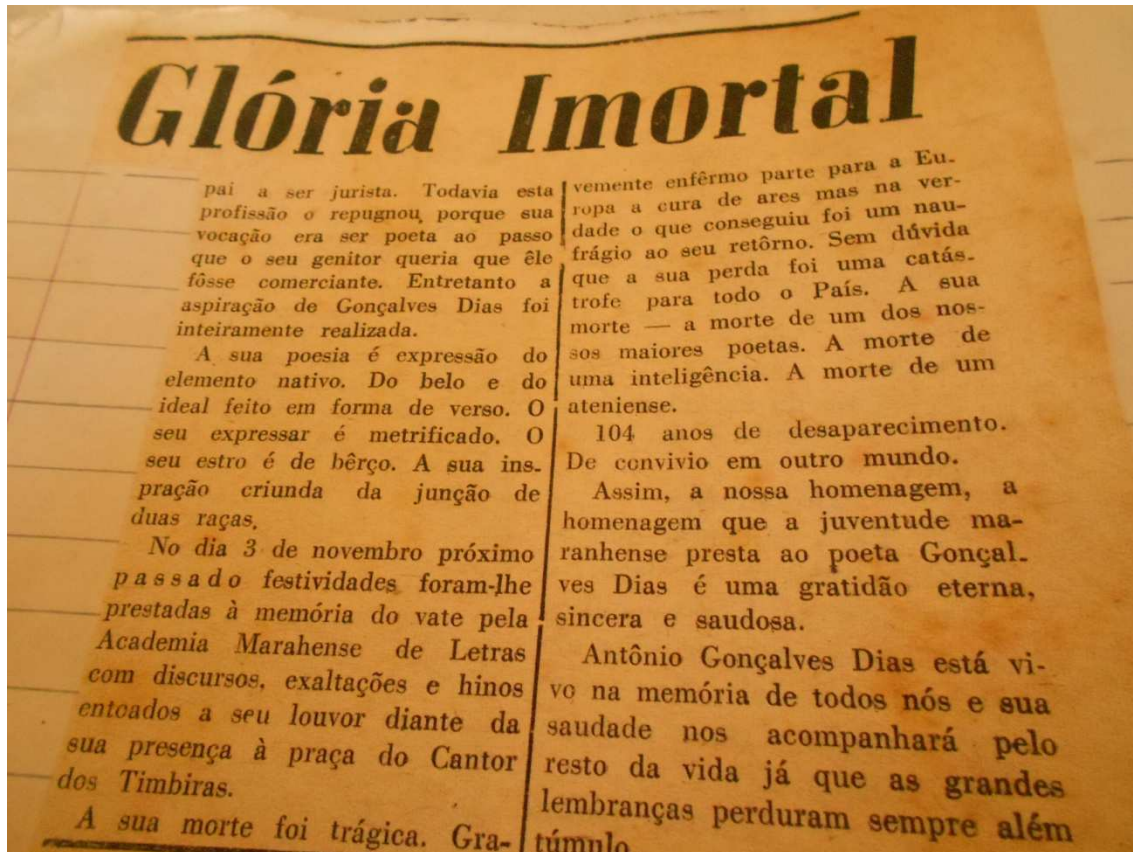
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Coimbra – Julho 1843⁸

⁸ SILVA, J. Noberto de Souza. Poesias de A. Gonçalves Dias. Livraria Garnier. Rio de Janeiro. 1990. (org.)



Poeta da Atenas Maranhense Gonçalves Dias foi imortalizado por sua poesia como um intelectual da cidade e nos monumentos históricos erigido ao filho ilustre, “[...] como uma cidade em que história e memória perpassam o cotidiano das pessoas numa relação na qual a vivência cotidiana é permeada pelo lembrar dos grandes marcos existentes na cidade [...]”¹⁰.

¹⁰ PESSOA, Jordania Maria. **Entre a Tradição e a modernidade: A belle époque caxiense: Práticas fabris, reordenamento urbano e padrões culturais no final do século XIX**, Imperatriz: Ética, 2009 (p.20).



11

Gonçalves Dias através da poesia passa a ser um intelectual da cidade que constrói o texto desta sendo uma obra de arte coletiva como define Assunção (2007) reelaborada permanentemente, tanto pelos eternos construtores como pelos seus diversos habitantes, nessa escrita cotidiana há uma relação entre visão micro do indivíduo em seu próprio universo e a visão macro no seu tecido social, na qual escrevem a história e reinventam seus espaços, em que Gonçalves Dias transmite a imagem de si e da cidade por meio da poesia, nessa análise não se busca uma representação do real e sim construções criadas a partir de interpretações, sobretudo das fontes, em que os sujeitos que nelas se inscrevem “deixa ou cria espaços de silêncio para falar de si” (CATANI, 2010, p.10).

Mesmo fazendo parte de um imaginário essa Caxias poética a qual pertencia a uma elite letrada do século XIX, esse discurso foi cristalizado na mentalidade dos caxienses, ao se remeterem a Caxias como lugar de poesia, sobretudo das gerações posteriores reforçando essa memória até os dias atuais.

¹¹ Imagem da praça em homenagem a Gonçalves Dias, que se localiza no centro da cidade de Caxias do Maranhão.

O imaginário social acerca da construção de uma terra de poetas

Com o novo processo historiográfico, tornou-se possível uma relação de história e literatura, dando oportunidade de conhecer suas diferenciações, como nos explica Pesavento (2000), através das análises de Aristóteles, onde para este tanto a história, como a literatura ou poesia são narrativas, pois elas são seguimentos articuladas de ações representadas, a narrativa histórica está presente no mundo do que aconteceu, real, e o mundo que engloba a ficção corresponde aquilo que dever ter acontecido.

Essa prática do uso da literatura pra o auxílio do campo da história, auxilia na análise do contexto histórico da época e cabe ao produtor histórico extrair aquilo que pode ajudar nos seus estudos, podendo assim ter a compreensão necessária para produção do saber.

Assim, nesta produção lançamos mão da poesia Canção do Exílio de Gonçalves Dias, para entendermos o contexto social do período, pois o poeta na maioria das suas produções literárias, remete-se a sua terra natal, ressaltando sua belezas e maravilhas contribuindo assim para enaltecer de uma cidade de grandes poetas. Como podemos perceber na escrita da poesia Canção do Exílio, o poeta ressalta os encantos que sua cidade repassa para o autor, demonstrando assim amor, apreciação que ele demonstra por sua terra.

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

O século XIX foi o período de grandes produções literárias, podemos destacar Gonçalves Dias, João Lisboa, Cândido Mendes, Odorico Mendes, Sousândrade, Humberto de Campos, Coelho Neto e outros, constitui aquilo que fez do Maranhão o grande cenário da poesia, da prosa e da produção jornalísticas, intelectuais que contribuíram para a construção de uma Atenas Maranhense.

Portanto, com toda essa produção literária maranhense que era transmitida para todo o país foi se moldando uma mentalidade, de um Maranhão terra de poetas e intelectuais, vindo

esse estado ser considerado a “Atenas Brasileira”, reportando-se a antiga Grécia terra de produções literárias que até hoje são lembrados e estudados.

Assim, os letrados maranhenses, que também eram conhecidos de Grupos Maranhense¹², foram os responsáveis para reforço dessa mentalidade, os mesmos correlacionavam suas obras por meio de laços históricos e a compreensão sobre as narrativas produzidas estava interligada ao contexto que as tornou possíveis, ou seja, as produções literárias não fugiam do contexto social deles.

Nessa perspectiva, foi moldando um imaginário, de um Maranhão de produções literárias, prosas principalmente durante o século XIX, berço de grandes poetas e intelectuais,

Pois o imaginário é esse motor do homem ao longo de sua existência, é esse agente de atribuição de significados à realidade, é o elemento responsável pelas criações humanas, resultam elas em obras exequíveis e concretas ou se atenham à esfera do pensamento¹³.

Entretanto, o imaginário é esse que se perpetua durante muitos anos, que até o século XX, ainda se recordar desse tempo em que principalmente São Luís foi palco de constituições cultura. Esse imaginário de São Luís terra de poetas não si limitava somente a esta cidade, pois Caxias também foi considerada uma terra de produção literária, principalmente por ter sido onde nasce um dos grandes poetas brasileiro, Gonçalves Dias como já foi mencionado nesta produção.

Além de Gonçalves Dias a cidade de Caxias, foi contemplada com outros poetas como Coelho Neto, reforçando mais ainda o imaginário social que rondava a sociedade maranhense, pois durante o século XIX, se propagou o momento ápice da cidade de São Luís devido a intelectualidade maranhense, onde até nos dias atuais, nos discursos se remetem a esse período áureo e de produções intelectuais.

O imaginário encontra a sua base de entendimento na ideia da representação. Neste ponto, as diferentes posturas convergem: o imaginário é sempre um sistema de representação sobre o mundo, que

¹² Muito embora ocorram divergências relativas à unidade do chamado Grupo Maranhense, os historiadores da literatura brasileira convergem de certo modo ao separar a ação dos literatos românticos no Brasil em grupos específicos (diferente do Romantismo europeu que é estudado uniformemente), entre os quais o Grupo Maranhense figura com alguma relevância neste sentido referente ao aspecto vernaculista de seus escritos. A produção narrativa de literatos como Antonio Gonçalves Dias, João Francisco Lisboa, Francisco Sotero dos Reis e Manoel Odorico Mendes e Gomes de Castro colocou o Maranhão no âmbito da produção e circulação de obras de literatura não apenas no Maranhão, mas no Brasil RESENDE, Rafael Serra de. **DA ÁGORA AO PANTHEON: intelectuais de “Atenas” e a literatura romântica no Maranhão**. Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão. Outros Tempos. volume 04.(p.75)

¹³ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidades Visíveis, Cidades Sensíveis, Cidades Imaginárias**. São Paulo: Brasil, 2007, p. 11-12.

se coloca no lugar da realidade, sem com ela se confundir, mas tendo nela o seu referente.

O imaginário é esse que se molda, de acordo com a sociedade e cultura sendo reflexo da mesma, assim ele se assemelha com a realidade. Em vista disso, a cidade de Caxias é esta, considerada e lembrada por ser um local de produções artísticas principalmente pela literatura, essa representação se perpetua até nos dias atuais, principalmente por seus intelectuais que vivenciaram ainda um período que se sentia essa produção cultural e que sente-se saudade desses momentos.

Mas podemos perceber que a participação dessa Atenas Brasileira, eram para poucos, pois seus integrantes em suas maioria eram os ricos, ou seja aqueles que tinham contato com a leitura, e conseqüentemente com os estudiosos da época. Mas, os que não podiam usufruir dessas regalias, ficava muito distantes dessa cultura poética, que era disseminada pelos intelectuais, muitos daqueles nem sabiam o que representava essa Atenas Maranhense ou período poético, para o restante do país.

Assim esse período que é tão rememorado, pois ainda se ouve discursos de glórias e exaltação e reafirmação dessa terra de Gonçalves Dias e de grandes poetas, mesmo que não sendo vivenciado por todos, mas se acha necessário está se remetendo a esse período áureo de uma elite intelectual maranhense.

Considerações finais

Em nossa cidade, Caxias do Maranhão, sempre se ouve em alguns discursos seja de políticos, professores ou pessoa do contanto do nosso dia-a-dia, falar de Gonçalves Dias, ele é lembrado como grande poeta, sendo um divisor na estrutura literária brasileira, pertencente a um período rememorando, principalmente pelos intelectuais atuais, pertenceu a essa Atenas Maranhense, contribuído pra um imaginário social de período de grande produções literárias no Maranhão.

Assim, Gonçalves Dias, foi um grande escritor em suas poesias saúda sua cidade, demonstrando a saudade que sente da mesma, e que é consagrada até na atualidade, afinal quem não conhece a Canção de Exílio de Gonçalves Dias?

Referências

Fontes Hemerográficas

JORNAL ESTADO DO MARANHÃO 17/11/1968

Bibliografia

BARROS, José D assunção. **Cidade e História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BORGES, Vavy Pacheco. **Grandezas e misérias da biografia**. In. Fontes históricas. 2.ed. São Paulo, 2007.

CATRINE, Denice B. Prefácio. In: PASSEGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista (org). **Invenções de vida, compreensão de Itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidades Visíveis, Cidades Sensíveis, Cidades Imaginárias**. São Paulo: Brasil, 2007.

_____, Sandra Jatahy. **Fronteiras da Ficção**: Diálogos da história com a literatura. *Revistas de história das Idéias*.2000.

PESSOA, Jordânia Maria. **Entre a Tradição e a modernidade**: A belle époque caxiense: Práticas fabris, reordenamento urbano e padrões culturais no final do século XIX, Imperatriz: ética, 2009.

RESENDE, Rafael Serra de. **DA ÁGORA AO *PANTHEON*: intelectuais de “Atenas” e a literatura romântica no Maranhão.** Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão. Outros Tempos. volume 04.